

FEMINISMO OU FEMISMO? O QUE SABEM OS ADOLESCENTES CONTEMPORÂNEOS

Manuela Dos Santos Mutton¹, Victória Gabriela Gonçalves Ávila¹, Jaqueline Gonçalves Larrea Figueredo¹, Dihego Flores Espíndola¹

¹Escola Elite Mace e Escola Refferencial – Campo Grande - MS

muttonmanu@gmail.com, victoriagabriela_avila@hotmail.com, profjaque@hotmail.com, prdfel@gmail.com

Área/Subárea: Ciências Humanas - Sociologia

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Igualdade. Gênero. Mulher.

Introdução

A partir de discussões acerca da consciência coletiva sobre a necessidade da liberdade de gênero, questiona-se: a geração de hoje compreende a equidade entre homens e mulheres, ou tem a visão de igualdade, ou pior, de inferioridade? Segundo Beauvoir (1949) apud Santos (2010) ninguém nasce mulher, torna-se. Nesse sentido, tal pensamento está atrelado aos padrões impostos ao sexo feminino durante o desenrolar da história, cujo determinaram a denominada “essência feminina”, a qual seria a maneira de se viver pré-estabelecida para as mulheres. Por conseguinte, estas sempre estiveram subordinadas a fatores externos a elas, como cultura e a sociedade patriarcal, aos quais estipulam o que é o ser feminino, baseado, por exemplo, em formas de se portar e de se vestir. Dessarte, isto extrapola conceitos biológicos no intuito de fazer com que as mulheres permaneçam inertes em uma posição de submissão. Sob esta mesma ótica, Bourdieu (1999) apud Carvalho (2004), as diferenças visíveis entre os órgãos sexuais masculino e feminino são uma construção social que encontra seu princípio nos princípios de divisão da razão androcêntrica. Ora, os gêneros masculino e feminino estão intimamente relacionados a uma construção social que impede que estes descubram-se além do que já está definido. Por isso, prolonga-se uma relação de poder em que "o princípio masculino é tomado como medida de todas as coisas" (BOURDIEU, 1999 apud CARVALHO, 2004). O feminismo traz ideias e ideais que desmistificam esta problemática, na qual defende a liberdade e direitos equânimes das mulheres na sociedade. Nesse viés, esta postura contribui para a construção de uma sociedade mais humana e igual, quebrando o paradigma da sociedade que pensa que o gênero masculino é superior e indestrutível. Feminista é o homem ou a mulher que diz: sim, existe um problema de gênero ainda hoje e temos que resolvê-lo, temos que melhorar, todos nós, mulheres e homens, temos que melhorar (ADICHIE, 2012). Assim o projeto tem como objetivo geral conhecer a concepção de feminismo dos estudantes do 3º ano do ensino médio das escolas Elite Mace e Escola Refferencial, provocar reflexão sobre o assunto, contribuindo assim para a formação de uma sociedade mais justa.

Metodologia

O presente trabalho realizou-se com os estudantes do 3º ano do ensino médio das escolas Elite Mace e Refferencial localizadas na cidade de Campo Grande /MS. Este projeto

consiste de uma pesquisa quantitativa e qualitativa constando seguintes ações: pesquisa bibliográfica para melhor compreensão do tema e aplicação de questionário. Este estudo consiste de uma pesquisa quali-quantitativa, sendo que tal metodologia melhor se adequou a essa experiência, porque modalidade escolhida “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106). Devido ao isolamento social necessário, diante da pandemia do Covid-19, o questionário foi aplicado online, utilizando a ferramenta gratuita google formulário para que todos do nosso público-alvo possam respondê-lo sem complicações. O questionário solicita informações sobre o sexo (feminino ou masculino), idade (15 ou mais) e qual a instituição de ensino (Elite-Mace ou Escola Refferencial). O questionário também consta de 5 perguntas. Como referencial teórico para a construção das questões, utilizou-se Adichie (2012) e Solanas (1967). O link do formulário (<https://forms.gle/tLAgAJEHWs4PfuS47>) foi divulgado nos grupos de whatsapp das escolas e estará aberto para receber respostas até a data da apresentação. Vale ressaltar que não foi necessário submeter o projeto ao comitê de ética em pesquisa - CEP devido o pesquisador não registrar nenhum dado pessoal identificável, assim como termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), foi solicitado no próprio formulário. Por conta da necessidade do isolamento social, não foi possível explorar todas as possibilidades de levar o tema aos alunos. Por isso, futuramente realizar-se-á uma gravação e publicação de podcasts com profissionais especializados.

Resultados e Análise

Aqui são apresentados resultados parciais, até o momento 90 pessoas responderam, sendo 71,1do sexo feminino e 28,9% do sexo masculino.

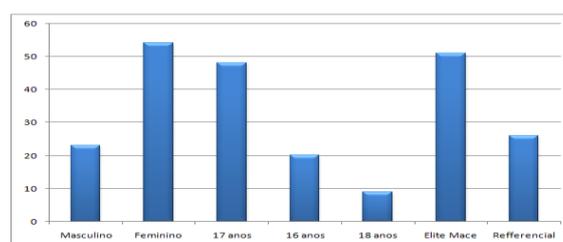


Gráfico 1: quantitativo do sexo, idade e instituição dos respondentes.

Fonte: autores, 2020.

O gráfico abaixo sintetiza as questões 1, 3 e 4, respectivamente.

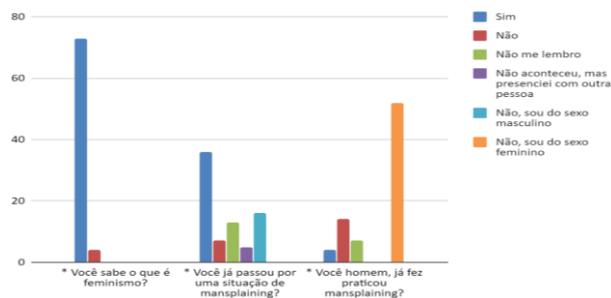


Gráfico 2: primeira pergunta do questionário.

Fonte: autores, 2020.

Na segunda questão, solicitava que a pessoa citasse um exemplo de feminismo, como é uma resposta obrigatória, todos responderam. Houveram várias respostas coerentes e outras equivocadas. Uma das respostas apontava: “doutrina que preconiza o aprimoramento e a ampliação do papel e dos direitos das mulheres na sociedade”. Apesar do significado estar coerente, caracterizar o movimento como uma doutrina é contestável. Fazendo uma rápida pesquisa no Google, é possível encontrar vários exemplos de doutrina cujo podem ser positivos ou não. Doutrina nada mais é que um conjunto de crenças e teorias (como doutrina religiosa, filosófica, pedagógica, dentre outras) que, muitas vezes, podem ser refutadas dependendo do ponto de vista de alguém sobre o assunto, isto é, baseada em sua opinião, bem como sua visão de mundo. No entanto, dizer que o Feminismo se encaixa em uma doutrina seria o mesmo que afirmar que a mulher possuir direitos é algo a se pensar, um tema que pode ser desmentido ao depender da argumentação de uma pessoa. Portanto, acompanhando as ideias propostas pelo artigo III da Declaração Universal Dos Direitos Humanos (1948), “todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”, nesse viés, a luta pela igualdade de gênero não deveria ser inserida como uma doutrina, pois caso assim fosse, a humanidade da mulher poderia ser colocado em dúvida. Quanto a outras respostas para a pergunta, obteve-se também: “Sabiam que feminismo foi criado por um homem?”. De fato, a palavra Feminismo foi criada em 1837 por Charles Fourier, um socialista utópico e filósofo francês. Entretanto, cabe a reflexão: será mesmo importante o gênero daquele que originou o termo Feminismo, quando este beneficia tanto homens quanto mulheres? O que não pode ser negado é o agir feminino em manifestações e protestos, levando em conta que, caso não tivessem acontecido, provavelmente a realidade atual não seria esta, isto é, com mulheres possuindo local de fala e poder sobre suas próprias decisões, bem como homens não sendo marginalizados por chorarem ou admitirem que têm fraquezas. Conforme as respostas dos alunos sobre a pergunta que pedia um exemplo de Feminismo, obteve-se amplas respostas, desde “Reivindica a igualdade política, jurídica e social entre homens e mulheres. Busca o aprimoramento e a ampliação dos nossos papéis e dos

nosso direitos. Não buscamos impor qualquer tipo de superioridade feminina.” até “Não sei nenhum exemplo”. Por conseguinte, a segunda resposta apresentada é preocupante, pois não saber nenhum exemplo da luta diária da mulher ilustra um descaso social, histórico e científico, ou, ainda mesmo, uma negligência da população ao não dar luz à tantas pessoas que deram a vida pela liberdade. Destarte, a última pergunta continha quatro alternativas e a que deveria ser corretamente marcada possuía uma situação em que o feminismo era praticado, enquanto as outras opções representavam contextos misândricos. Por conseguinte, 96,7% das pessoas marcaram a alternativa certa. Isto é algo positivo, porém, através da conversação acerca do tema e de intervenções, será possível que, um dia, essa porcentagem chegue ao máximo.

Considerações Finais

Com base no exposto, infere-se que permanece existindo na sociedade a escassez de conhecimento sobre os conceitos do Feminismo e do Femismo e, por isso, tem-se equívocos ao equiparar os dois movimentos, haja visto que prezam por diferentes fatores. Nessa perspectiva, durante a revisão do formulário, notou-se que a minoria dos que se interessaram por responder a pesquisa foram indivíduos do sexo masculino, como também houverem contradições ao comparar as respostas. Ademais, além de ser plausível a análise de que há a necessidade de falar sobre o assunto no cotidiano com os jovens, a fim de fazê-los perceber situações em que agiram de maneira machista ou não deram importância porque alguma atitude tornou-se um hábito, também devem ser encontradas maneiras de atrair a atenção dos meninos para a discussão, uma vez que a luta é conjunta entre os gêneros. Portanto, é possível a análise de que mulheres e homens devem trabalhar juntos para uma sociedade mais igualitária na qual estejam esclarecidos a necessidade de atuarem em conjunto no corpo coletivo, fazendo-se presente a falta de distinção entre chamadas funções específicas de cada sexo. Falar de feminismo se trata da igualdade dos gêneros, levando em consideração as especificidades da mulher, o que caberia melhor o termo equidade. No entanto, para que isto seja consumado, deve-se ter, por parte da população, o reconhecimento de um tabu perante o assunto, o qual impede o crescimento da sociedade em questões éticas que formulam a integridade dos direitos garantidos a todos.

Referências

- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. **Pierre Bourdieu Sobre Gênero e Educação**. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/view/2364/2068>. Acesso em: 15 jul. 2020.
- DICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejam Todos Feministas**. Disponível em: <https://ler.amazon.com.br/?asin=B00NXYVW4S>. Acesso em: 15 jul. 2020.
- KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: **uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.